

Magda Zanoni

Produto 1: Documento contendo descrição contextualizada do curso de graduação tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – Plageder da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Julho/2010

SUMÁRIO

1. ANTECEDENTE.....	5
2. OBJETIVO.....	8
3. OFERECIMENTOS DO CURSO.....	9
4. FORMA DE INGRESSO.....	10
5. CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA.....	11
6. FUNCIONAMENTO.....	12
6.1 As atividades de aprendizagem no ambiente virtual.....	13
6.2 As aulas presenciais.....	13
6.3 Tarefas avaliativas a distância.....	14
6.4 Avaliação presencial.....	14
7. ESTRUTURA CURRICULAR.....	16
7.1 Eixos Temáticos.....	16
7.2 Componentes Curriculares (disciplinas).....	17
8. ESTRUTURA.....	23
8.1 Estrutura didático-pedagógica.....	23
8.2 Estrutura administrativa.....	25
9. INFRA-ESTRUTURA.....	27

10. PÚBLICO DO CURSO.....	28
11. CARACTERÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS/POLOS.....	29
12. PUBLICAÇÕES REFERENTES AS DISCIPLINAS OFERTADAS.....	30
13. DESCREVENDO O FUNCIONAMENTO DE DISCIPLINAS.....	33
13.1 Dinâmicas e Diferenciação de Sistemas Agrários.....	33
13.2 Etnodesenvolvimento e Mediações Político-Culturais do Mundo Rural.....	35
13.3 Agricultura e Sustentabilidade.....	40
13.4 Métodos de Pesquisa.....	44
13.5 Seminário Integrador II.....	47
14. DESAFIOS DO PLAGEDER.....	51

SIGLAS

CEFET/BG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves.

CEFET/SVS – Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul

EAD – Educação a Distância.

MEC – Ministério da Educação.

PLAGEDER – Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

SEED – Secretaria de Ensino a Distância.

UAB – Universidade Aberta do Brasil.

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

UPA – Unidade de Produção Agrícola.

1. ANTECEDENTE

O curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - (PLAGEDER), oferecido na modalidade de Ensino a Distância, foi concebido no interior do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O curso de pós-graduação oferece mestrado e doutorado em Desenvolvimento Rural e vem atuando sistematicamente no ensino, na pesquisa e na extensão. No contexto desta atuação foi diagnosticada a necessidade de formar tecnólogos que possam compreender e atuar nas questões locais e regionais como agentes de desenvolvimento rural.

O encaminhamento da proposta de formação do Curso de Graduação Tecnológica na modalidade a Distância deu-se a partir do Edital n. 01/2005 – SEED/MEC (anexo I) pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Ensino a Distância (SEED), edital este que buscava ampliar e interiorizar a oferta de cursos superiores e fomentar o sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Para compreender melhor essa conformação institucional é necessário algumas considerações sobre estas instituições envolvidas na configuração do curso, a nível nacional:

A Secretaria de Educação a Distância (SEED) - é ligada ao Ministério da Educação e atua como agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação de tecnologias de informação e comunicação e de técnicas de educação a distância aos métodos didático-

pedagógicos já existentes. A secretaria atua nos diferentes níveis de ensino, desde o ensino fundamental até o ensino superior.

Com relação ao Ensino Superior, a SEED oferece um sistema intitulado Universidade Aberta do Brasil (UAB). Este programa busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. A prioridade do programa é oferecer formação inicial a professores, que não tenham curso superior, e que atuam na educação básica pública, e também oferecer formação continuada para aqueles já graduados. O programa busca ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública, além de ter o objetivo de reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância.

O Edital n. 01/2005 – SEED/MEC constituiu-se em uma chamada pública para a seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade de Educação a Distância para o sistema “Universidade Aberta do Brasil”. O objetivo deste edital foi fomentar o Sistema Universidade Aberta do Brasil, constituindo-se em uma articulação e *integração experimental de instituições de ensino superior e municípios*, visando a expansão e interiorização da oferta do ensino público e gratuito no país.

Aos municípios cabia apresentarem propostas de polos municipais de apoio presencial e às instituições federais de ensino superior cabia apresentarem propostas de cursos superiores na modalidade de educação a distância, a serem oferecidos nos polos municipais de apoio presencial.

A seleção dos municípios/polos realizou-se a partir da observação dos seguintes critérios: carência de oferta de ensino superior na região, demanda local por ensino superior levando em conta o número de alunos que concluíram o ensino médio. O município deveria se comprometer em disponibilizar infra-estrutura para instalação do polo, incluindo biblioteca, laboratório de informática, além de dispor de pessoas com formação superior que pudessem compor a equipe técnica, administrativa e pedagógica. Deste modo é estabelecido um acordo de cooperação técnica entre a Universidade Aberta do Brasil e o município/polo selecionado.

Na seleção das propostas das universidades foram levados em conta os seguintes critérios: consistência do projeto pedagógico, experiência da equipe

docente, coerência com a demanda na área geográfica de abrangência, consideradas as necessidades sociais e as demandas para o desenvolvimento local.

Segundo o edital, o período de setembro de 2006 a fevereiro de 2007 foi reservado para a adequação dos municípios/polos, preparação dos tutores, produção do material didático e demais ajustes, com previsão de início dos cursos superiores para o ano de 2007.

A proposta do curso em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural foi aprovada, constituindo-se em uma parceria entre as seguintes instituições de ensino superior: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (CEFET/BG) e Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul (CEFET/SVS).

Na primeira edição o curso ofereceu um total de 610 vagas, distribuídas em 12 polos, sendo eles: Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, Camargo, Constantina, Hulha Negra, Itaqui, Picada Café, Quaraí, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São Lourenço do Sul e Três Passos.

A segunda edição do curso foi realizada pelo mesmo edital, oferecido para 500 alunos, em 13 polos, sendo eles: Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, Cachoeira do Sul, Camargo, Constantina, Itaqui, Picada Café, Quaraí, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São Lourenço do Sul, Três de Maio e Três Passos.

As principais informações relacionadas aos polos de primeira e segunda edição do curso estão apresentadas no anexo II.

2. OBJETIVO

O objetivo do curso é a formação em nível superior, com a finalidade de capacitar profissionais com perfil crítico e inovador, para atuarem em questões relativas ao desenvolvimento rural sustentável, ao planejamento e gestão rural, dando enfoque para as questões regionais de cada polo, permitindo a atuação na formulação e assessoramento de políticas públicas e nas questões ambientais.

3. OFERECIMENTO DO CURSO

O curso teve duas ofertas, uma com início no ano de 2007 e outra com início no ano de 2009. Cada uma das ofertas do curso é de oferecimento único, ou seja, as disciplinas são oferecidas apenas uma vez, sendo que, se o aluno for reprovado, ele é desligado do curso.

Na primeira edição o curso foi oferecido para 12 municípios/polos: Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, Constantina, Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul, Três Passos, Camargo, Hulha Negra, Itaqui, Picada Café, Quaraí e São Francisco de Paula. Os seis primeiros municípios/polos mencionados iniciaram as atividades em 19 de outubro de 2007 e os outros seis iniciaram as atividades em 14 de dezembro de 2007. O edital da primeira edição do curso encontra-se no anexo III.

Na segunda edição o curso foi oferecido em 13 municípios/polos: Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, Constantina, Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul, Três Passos, Quaraí, Itaqui, Camargo, São Francisco de Paula, Picada Café, Três de Maio e Cachoeira do Sul. Os seis primeiros municípios/polos mencionados iniciaram as atividades em 8 de agosto de 2009 e outros sete iniciaram as atividades

no dia 31 de outubro de 2009. O edital da segunda edição do curso encontra-se no anexo IV.

Abaixo apresenta-se uma figura com a distribuição dos municípios/polos no Rio Grande do Sul.



Figura 1: Municípios/polos em que o curso foi oferecido na primeira e segunda edição. (Fonte: site do PLAGEDER <http://www6.ufrgs.br/cursopgdr/>)

4. FORMA DE INGRESSO

O requisito para se candidatar ao curso era ter concluído o Ensino Médio. A inscrição e seleção dos candidatos foi realizada nos municípios/polos e os candidatos concorreram apenas às vagas ofertadas no município de sua escolha. O processo de seleção ficou sob a responsabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

5. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

O PLAGEDER é um curso de formação tecnológica em nível superior e apresenta as seguintes características:

- está direcionado para a aplicação no mundo do trabalho, ou seja, constituído para atender a demandas específicas do mercado de trabalho;
- tem duração de três anos;
- funda-se nos princípios de flexibilidade, multidisciplinaridade e contextualização;
- o aluno, tem a possibilidade de, após ter concluído o curso, ingressar em cursos de pós-graduação.

A diferença entre um curso tecnológico e um bacharelado está na questão relacionada ao tempo, que é mais curto no primeiro, variando de acordo com a área profissional entre 1600 e 2400 horas.

O perfil do profissional que o curso busca formar estabelece forte articulação com diversas organizações público e privadas, como as pequenas e médias agroindústrias, unidades de produção agrícolas (UPA's)¹, prefeituras, sindicatos, associações, cooperativas, entre outras.

Os egressos do curso terão como competências profissionais a atuação na avaliação, gestão e planejamento de unidades de produção agrícola, elaboração, planejamento e execução de projetos agroindustriais de pequeno e médio porte, assessoramento às coletividades públicas e privadas na concepção, acompanhamento e execução de políticas públicas em nível local e regional.

1 O termo aqui utilizado, Unidades de Produção Agrícola equivale a Estabelecimentos Agrícolas.

6. FUNCIONAMENTO

O curso está dividido em 26 disciplinas. Estas são desenvolvidas a partir de um Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle², de tarefas avaliativas a distância, de encontros presenciais e de avaliações presenciais nos polos.

Antes do início de cada disciplina os professores elaboram um plano de ensino para a disciplina. Este plano é discutido com a coordenação do núcleo EAD para adequar a disciplina de acordo com o ensino a distância. A partir do plano de ensino a disciplina é montada no ambiente Moodle, onde são disponibilizados, além do plano de ensino, os textos a serem lidos e debatidos, os fóruns de discussão, as tarefas, o calendário com as datas das atividades a distância e presenciais, a escala de conceitos.

As disciplinas estão divididas em módulos, estes referem-se a divisão da disciplina em períodos de tempo e temas a serem tratados. Em geral as disciplinas variam entre 3 a 5 módulos.

Os textos disponibilizados nas disciplinas podem ser de autoria dos próprios professores e/ou tutores, ou ainda textos de outros autores que estão disponíveis para consulta na internet.

Os fóruns de discussão constituem-se em espaços de interação entre tutores a distância e os alunos. A cada módulo da disciplina é aberto um fórum de discussão, que permite que o tutor a distância interaja com os alunos dos polos. O fórum pode ser considerado a “sala de aula” do ensino a distância, pois é ali que alunos e tutores estabelecem um diálogo estreito, debatendo os textos, os conceitos, as tarefas, além de estabelecerem relações entre os textos e as realidades rurais locais e regionais. O fórum também é o espaço para tirar dúvidas. A participação no fórum, geralmente, não é avaliada, porém em algumas disciplinas ocorre a avaliação do mesmo.

2 O **Moodle** é um sistema universal de gerenciamento de aprendizagem ou ambiente virtual de aprendizagem de código **aberto, livre e gratuito**.

Cada tutor a distância é responsável pela interlocução com os alunos do município/polo pelo qual é responsável, deste modo a interlocução se estabelece entre o tutor e os colegas de um mesmo polo. Este tipo de modelo foi adotado, tendo em vista que o curso tem como característica dar ênfase às agriculturas locais.

6.1 As atividades de aprendizagem no ambiente virtual

As atividades de aprendizagem no ambiente virtual são desenvolvidas de forma síncrona (em que o cronograma das atividades é estabelecido no início de cada disciplina) e assíncrona (onde horário de atividades é selecionado pelo aluno). Essas atividades consistem na interação dos alunos com os tutores a distância no ambiente virtual de aprendizagem, independente do espaço físico em que ambos se encontrem, fazendo-se necessário apenas o acesso a um computador e a internet.

6.2 As aulas presenciais

Mesmo o curso sendo oferecido na modalidade a distância, são realizadas algumas aulas presenciais. Essas aulas ocorrem nos municípios/polos e consistem em momentos expositivos e dialógicos. O tutor a distância da disciplina dirige-se pelo menos duas vezes por disciplina até o polo e realiza aula presencial para explicação dos conteúdos, debate de conceitos, estabelecimento de relações entre teoria e as realidades rurais locais, orientação de pesquisas, além de atividades socializadoras. As aulas ocorrem de acordo com a decisão estabelecida em cada disciplina, definidos pelos professores, mas normalmente vem sendo realizadas no período inicial e no meio da disciplina.

As aulas presenciais ocorrem preferencialmente no período noturno e em finais de semana, levando em conta que a maioria dos alunos do PLAGEDER são trabalhadores em turno integral.

Em algumas ocasiões os professores (conteudista e formador) das disciplinas participam das aulas presenciais, indo aos polos para dar aula juntamente com o tutor a distância. Quando os professores da disciplina optam por participar das aulas presenciais eles realizam uma aula presencial em cada polo, buscando o igual tratamento à todos.

Além das aulas presenciais em sala de aula podem também ocorrer saídas de campo, a fim de conhecer as realidades rurais locais e poder estabelecer relações entre as observações a campo e a teoria. Estas saídas são sempre acompanhadas pelo tutor a distância e também pelos professores.

As aulas presenciais e as saídas de campo não têm caráter obrigatório.

Os momentos presenciais de aprendizagem ocupam um papel fundamental, de acordo com o Projeto Pedagógico do PLAGEDER (anexo V), sendo entendidos como “*momentos de interação humanizadora e de estímulo para a motivação e o interesse do aprendiz*”.

6.3 Tarefas avaliativas a distância

A avaliação de cada disciplina é de responsabilidade do professor e é realizada com o auxílio dos tutores. A avaliação de cada aluno é efetuada por meio de um conjunto de trabalhos realizados por ele (questionários, resenhas, sínteses, estudos dirigidos, relatórios), que são propostos pelos professores e enviados pelos alunos no ambiente Moodle, onde estes trabalhos ficam arquivados e os tutores atribuem notas e comentários aos mesmos e estes trabalhos, por sua vez, são remetidos novamente aos alunos.

6.4 A avaliação presencial

As avaliações presenciais têm caráter obrigatório e cada disciplina deve realizar uma avaliação presencial, que deve ocorrer simultaneamente em todos os polos. Há dois tipos de avaliações presenciais que tem sido realizadas no curso: avaliações escritas com questões de múltipla escolha, dissertativas/argumentativas e os seminários em que os alunos apresentam seus trabalhos a partir de exposição oral.

Quando se trata de avaliações escritas, os professores das disciplinas elaboram a prova e a encaminham com antecedência para o Núcleo de Ensino a Distância, que se responsabiliza por encaminhar as provas impressas para os polos, usando o serviço de correio.

Estarão aprovados na disciplina aqueles alunos que cumprirem o conjunto de exigências avaliativas. O não cumprimento de algum destes quesitos de

avaliação faz com que o aluno entre na pendência, que se constitui no oferecimento da disciplina novamente, em período condensado (um mês) em que haverá a revisão dos conteúdos e a proposição de novas avaliações. O não cumprimento das exigências avaliativas durante este período, implicará no cancelamento da matrícula e o desligamento do aluno do curso.

7. A ESTRUTURA CURRICULAR

O curso está organizado em seis semestres consecutivos, dividido em cinco eixos temáticos, composto por 26 componentes curriculares (disciplinas), que correspondem a 128 créditos, equivalentes a 1920 horas teóricas e de estágio supervisionado. As disciplinas de cunho teórico-práticos correspondem a 108 créditos, equivalentes a 1.620 horas. Os estágios supervisionados corresponderam 20 créditos, equivalentes a 300 horas. Consolidando as atividades de Estágio Supervisionado, o estudante elaborará um Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de uma Monografia, que deve traduzir a consolidação do seu aprendizado teórico/prático adquirido ao longo do Curso.

Os componentes curriculares têm como objetivo instrumentalizar os estudantes para a elaboração e avaliação de projetos em Unidades de Produção Agrícola e Agroindústrias, além da realização de estágio e elaboração de monografia, tendo como enfoque o contexto local e regional de cada município/polo.

7.1 Os eixos temáticos:

O curso está organizado em cinco eixos temáticos, que concentram as disciplinas do curso.

1) Básico: este eixo temático corresponde a primeira fase do curso e tem como objetivo fornecer elementos teóricos para a compreensão e interpretação do desenvolvimento rural em nível local, regional, nacional e internacional. Este eixo abrange as seguintes disciplinas: *Instrumentalização para o Ensino a Distância; Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários; Teorias do Desenvolvimento; Temáticas Rurais: do local ao regional; Método de Pesquisa; Organização Social e Movimentos Sociais Rurais; Etnodesenvolvimento e Mediações Político-Culturais do Mundo Rural; Agricultura e Sustentabilidade e Seminário Integrador I.*

2) Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural: este eixo temático tem como objetivo fornecer elementos teórico-práticos acerca da concepção, da estrutura e da implementação de políticas públicas relacionadas ao processo de desenvolvimento rural. Este eixo abrange as seguintes disciplinas: *Estado e Políticas Públicas; Questão Agrária e Legislação Ambiental; Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Brasil; Planejamento e Gestão de Projetos para o Desenvolvimento Rural e Seminário Integrador II.*

3) Organizações de produção agrícola: este eixo temático tem como objetivo fornecer elementos teórico-práticos para avaliação, planejamento e gestão de Unidades de Produção Agrícola (UPA). Este eixo abrange as seguintes disciplinas: *Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola; Mercados e Comercialização de Produtos Agrícolas; Elaboração e Avaliação de Projetos para a Agricultura e Estágio Supervisionado I.*

4) Organizações de produção agroindustrial: este eixo temático tem como objetivo fornecer elementos teórico-práticos para a gestão e o planejamento de Organizações Agroindustriais. Este eixo abrange as seguintes disciplinas: *Gestão e Planejamento de Organizações Agroindustriais; Mercados e Comercialização de Produtos Agroindustriais; Elaboração e Avaliação de Projetos Agroindustriais e Estágio Supervisionado II.*

5) Profissional: este eixo temático tem como objetivo realizar as etapas conclusivas do curso e proporcionar uma aproximação com o mundo profissional. Este eixo abrange as seguintes disciplinas: *Elaboração de Monografia; Comunicação e Participação; Tópicos Especiais e Seminário Integrador III.*

7.2 Componentes curriculares (disciplinas)

Abaixo descrevem-se brevemente as disciplinas oferecidas no curso, apresentando os principais temas abordados em cada uma delas. Os planos de ensino das disciplinas encontram-se no anexo VI. A primeira edição do curso encontra-se atualmente na disciplina vinte e dois (Estágio Supervisionado II), em razão disso, os planos das últimas quatro disciplinas ainda não estão disponíveis e não encontram-se em anexo. As disciplinas são identificadas pelo código DERAD e o número de sequência em que é oferecida.

1º Semestre³:

- *DERAD 001 Instrumentalização para o Ensino a Distância* - apresenta o ambiente virtual de aprendizagem e seus recursos; discute o papel do aluno em cursos a distância; debate a organização do estudo, a disciplina e a autonomia nos

3 Cada disciplina deste semestre compõem 4 créditos e 60 horas aula. O conjunto de disciplinas compõem 20 créditos e 300 horas aula.

estudos; prepara o aluno para o domínio da linguagem e das especificidades da Educação a Distância.

- *DERAD 002 Dinâmicas e Diferenciação de Sistemas Agrários* – aborda os conceitos e a aplicação da Teoria Sistêmica para o estudo de realidades agrárias complexas; apresenta a teoria dos Sistemas Agrários, enfocando a origem, evolução e diferenciação dos Sistemas Agrários no mundo; expõe a caracterização, evolução e diferenciação dos Sistemas Agrários no estado do Rio Grande do Sul.

- *DERAD 003 Teorias do Desenvolvimento* – aborda as Teorias do Desenvolvimento Econômico e Social no pensamento clássico e contemporâneo das Ciências Sociais; discute as Teorias da Modernização; apresenta os principais autores e temas das Teorias do Desenvolvimento Rural.

- *DERAD 004 Temáticas Rurais: do local ao regional* – aborda a problemática do Desenvolvimento Rural em nível local e regional; propõe a caracterização da realidade agrária dos municípios/polos, identificando os fatores limitantes e as potencialidades locais e regionais do desenvolvimento rural.

- *DERAD 005 Métodos de Pesquisa* – aborda os princípios fundamentais da pesquisa científica, do tema ao problema de pesquisa, a revisão de literatura, a classificação e o planejamento de pesquisa; apresenta enfoques específicos de pesquisa quantitativa e qualitativa e a respectiva análise de dados; discute o modo como devem ser feitas as referências teóricas e suas implicações para a realização da pesquisa; apresenta formas de procedimento de estudos qualitativos em Ciências Sociais, além de instrumentos e técnicas de pesquisa, enfocando as características, possibilidades e limites de seus usos.

2º Semestre⁴

- *DERAD 006 Organização Social e Movimentos Sociais Rurais* – aborda o Desenvolvimento Rural e a Organização Social do campo; discute o cooperativismo, e complexidade organizacional no período pós-modernização; aborda as formas de cooperação e solidariedade no espaço rural e a ação coletiva; introduz a Teoria dos Movimentos Sociais Rurais; debate as características e tendências dos Movimentos e das Organizações Sociais Rurais no Rio Grande do Sul.

4 As três primeiras disciplinas deste semestre compõem 4 créditos e 60 horas aula cada uma. A quarta disciplina compõem 8 créditos e 120 horas aula. O conjunto de disciplinas compõem 20 créditos e 300 horas aula.

- *DERAD 007 Etnodesenvolvimento e mediações político-culturais do mundo rural* –aborda as temáticas de eticidade, gênero e pobreza rural; discute os efeitos das desigualdades de raça, etnia e gênero e as suas relações com a pobreza rural; reflete sobre a simetria e a assimetria nas relações de reciprocidade, amizade, parentesco e patrão-cliente; apresenta as bases sociais de estruturação de ações comunitárias, dos ritos e relações de poder nos espaços associativos; propõe a abordagem hermenêutica das diferenças culturais no quadro das políticas públicas de combate à pobreza em situações de fricção multi-étnica; expõem a dimensão hermenêutica da elaboração de projetos de desenvolvimento local e as relações entre comunidades tradicionais e natureza.

- *DERAD 008 Agricultura e Sustentabilidade* – apresenta as bases teóricas da sustentabilidade agrícola; aborda os sistemas alternativos de produção agrícola, partindo da sustentabilidade agrícola à sustentabilidade dos sistemas agroalimentares; discute o tema da segurança alimentar, a problemática das biotecnologias, as questões ambientais e o Desenvolvimento Rural Sustentável.

- *DERAD 009 Seminário Integrado I* - objetiva integrar os temas das disciplinas anteriores; aborda a problemática do Desenvolvimento Rural em nível local e regional, associada a caracterização da realidade agrária, propõem a identificação dos fatores limitantes e potencialidades locais e regionais do Desenvolvimento Rural.

3º Semestre⁵

- *DERAD 010 Estado e Políticas Públicas* – aborda as definições e avaliações do setor público, as despesas, as receitas, os sistemas tributários, o federalismo fiscal, o crédito, a dívida pública e a lei de responsabilidade fiscal.

- *DERAD 011 Questão Agrária e legislação ambiental* – apresenta a questão agrária no que se refere a origem da concentração fundiária, o processo de modernização da agricultura e as relações entre o modelo de intensificação da produção e as transformações ambientais; aborda as manifestações e mobilizações frente à defesa do ambiente; reflete sobre os instrumentos de normatização das práticas agrícolas.

5 As quatro primeiras disciplinas deste semestre compõem 4 créditos, de 60 horas aula cada uma. A quinta disciplina compõem 8 créditos e 120 horas aula. O conjunto de disciplinas compõe 24 créditos e 360 horas aula.

- *DERAD 012 Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Brasil* –discute a expansão do desenvolvimento capitalista no meio rural e seus impactos socioeconômicos; revisa a discussão sobre a questão agrária brasileira, bem como, sobre os padrões de desenvolvimento e análise da agricultura, desde a década de 1950 até os nossos dias; analisa as mudanças nas estruturas fundiárias e produtivas e a intervenção estatal como forma de adequação e direcionamento do meio rural aos objetivos gerais de desenvolvimento.

- *DERAD 013 Planejamento e Gestão de Projetos para o Desenvolvimento Rural* –discute os projetos de desenvolvimento e as particularidades do meio rural; reflete acerca do planejamento e o processo de tomada de decisão; realiza o diagnóstico de realidades sociais, produtivas e econômicas do meio rural; elabora projetos de desenvolvimento rural, abordando as etapas de estrutura e de operacionalização; discute as temáticas de gestão, acompanhamento e monitoramento de projetos, além da análise e avaliação crítica de projetos e programas de desenvolvimento rural.

- *DERAD 014 Seminário Integrador II* - integra os temas abordados nas disciplinas anteriores; aborda a temática do desenvolvimento rural e as transformações sociais, ambientais, culturais, espaciais e econômicas em nível local e regional; discute a problemática agrária local e regional.

4º Semestre⁶

- *DERAD 015 Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola* – realiza uma abordagem global da unidade de produção; caracteriza e avalia os sistemas de produção; analisa as características socioeconômicas e produtivas das unidades de produção agrícola; reflete sobre os processos de tomada de decisões, planejamento e gerenciamento de unidades de produção agrícola, levando em conta os riscos e incertezas na decisão; realiza avaliação técnico-econômica de unidades de produção agrícola.

- *DERAD 016 Métodos e comercialização de produtos agrícolas* –introduz os estudos dos mercados e da comercialização de produtos agrícolas, analisando a

6 As três primeiras disciplinas deste semestre compõem 4 créditos, de 60 horas aula cada uma. A quarta disciplina compõe 10 créditos e 150 horas aula. O conjunto de disciplinas deste semestre compõe 22 créditos e 330 horas aula.

estrutura, conduta e desempenho dos mercados de produtos agrícolas; aborda os canais de comercialização e as especificidades dos mercados de produtos agrícolas, as funções de comercialização, as grandes tendências dos mercados, a economia solidária e as redes de cooperação; realiza estudos de caso.

- *DERAD 017 Elaboração e avaliação de projetos para a agricultura* –aborda o planejamento e a concepção de projeto; discute características e princípios para a elaboração, análise, avaliação e execução de projetos; aborda as metodologias para a elaboração de projetos. Avalia e analisa técnica, econômica e financeiramente os projetos para unidades de produção agrícola; aborda os principais indicadores econômicos e financeiros, além de noções de risco e incerteza.

- *DERAD 018 Estágio I* – orienta para a prática de estágio supervisionado e acompanha a prática de estágio, a partir de registros semanais e de relatório de estágio dos alunos em unidades de produção agrícola.

5º Semestre⁷

- *DERAD 019 Gestão e planejamento de organizações agroindustriais* - discute as tendências do setor agroindustrial brasileiro, o planejamento e gestão da agroindústria; realiza a introdução à administração financeira; apresenta os conceitos relativos à gestão e controle de qualidade, cadeia de fornecedores, estratégia e planejamento estratégico; estuda os canais de distribuição e comercialização, as estratégias competitivas em agronegócio, as cadeias produtivas; apresenta o conceito, o histórico e as aplicações da logística de agroindústrias; debate a administração, a contabilidade na agroindústria, a estrutura dos processos produtivos no ambiente da unidade produtiva e a legislação e normatização da agroindústria.

- *DERAD 020 Mercados e Comercialização de produtos agroindustriais* – discute o setor agroindustrial no Brasil e no mundo, abordando o panorama atual e perspectivas futuras; debate o mercado e as especificidades dos produtos agroindustriais, as cadeias agroindustriais, a competitividade e a concorrência, a gestão estratégica do comércio; realiza estudos de caso.

7 As três primeiras disciplinas deste semestre compõem 4 créditos, de 60 horas aula cada uma. A quarta disciplina compõem 10 créditos e 150 horas aula. O conjunto de disciplinas deste semestre compõe 22 créditos e 330 horas aula.

- *DERAD 021 Elaboração e avaliação de projetos agroindustriais* – apresenta conceitos e enfoques sobre a administração de projetos e da produção; apresenta técnicas e instrumentos de planejamento, programação e acompanhamento físico de projetos; discute a estrutura e a organização de projetos, a gestão de projetos agroindustriais, a implementação, controle e programação de projetos.

- *DERAD 022 Estágio Supervisionado II* – orienta a prática de estágio em instituições públicas e privadas ou organizações não-governamentais que tenham suas atividades associadas à agroindústria; acompanha os alunos através de registros semanais e de relatório; busca o estabelecimento de relações com as disciplinas cursadas anteriormente e aquelas cursadas simultaneamente que abordam a temáticas das atividades agroindustriais.

6º Semestre⁸

- *DERAD 023 Elaboração de Monografia* – aborda os elementos básicos de um trabalho monográfico, como a problemática, objetivos, desenvolvimento, conclusões, avaliação e recomendações; discute a apresentação final das monografias.

- *DERAD 024 Comunicação e participação* – aborda a comunicação e seu papel nas sociedades rurais contemporâneas; discute os processos de adoção e difusão tecnológicos, a educação e a extensão rural, os métodos participativos nos processos de difusão, comunicação e organização rural; aborda também o papel da assistência técnica e da extensão rural frente ao desenvolvimento econômico, social, político e cultural, propõem a reflexão acerca das ideias de participação social nas decisões na esfera local de poder na América Latina e os espaços de participação e desenvolvimento rural.

- *DERAD 025 Tópicos especiais* – aborda os temas emergentes relacionados ao desenvolvimento do sistema agroalimentar, das sociedades agrárias, do Estado e das políticas públicas.

- *DERAD 026 Seminário integrador III* – esta disciplina busca, a partir dos conteúdos teórico-práticos disponibilizados no decorrer da formação proporcionada

8 As três primeiras disciplinas deste semestre compõem 4 créditos, de 60 horas aula cada uma. A quarta disciplina compõem 8 créditos e 120 horas aula. O conjunto de disciplinas compõe 20 créditos e 300 horas aula.

pelo curso, produzir reflexões críticas acerca das problemáticas rurais locais e regionais; busca integrar as disciplinas e os eixos temáticos, incentivando a elaboração de temas inovadores a partir da vivência dos participantes e a elaboração de propostas coletivas, abordando temáticas regionais, que auxiliarão na redação das monografias individuais.

8. ESTRUTURA

8.1 Estrutura didático-pedagógica

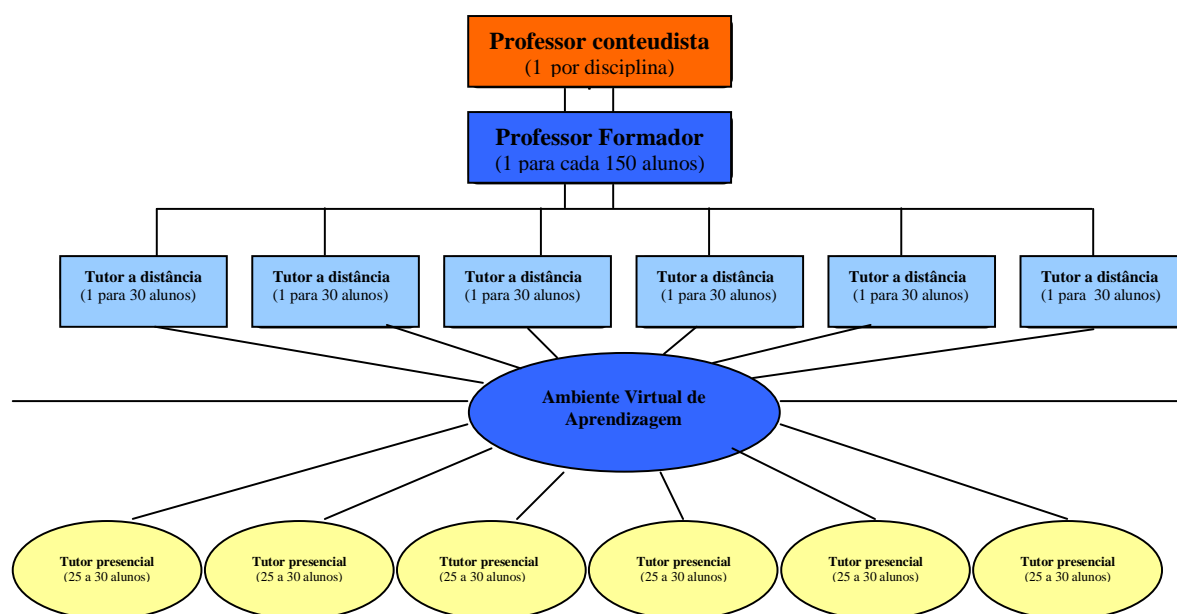


Figura 2: Esquema da estrutura didático – pedagógica do PLAGEDER. (adaptado do esquema disponível na página do PLAGEDER - <http://www6.ufrgs.br/cursopgdr/>)

Sediados na UFRGS

Professor conteudista
Professor formador
Tutor a distância

Sediados nos municípios/polos

Tutores presenciais

Professor conteudista:

- responsável pela seleção e elaboração de conteúdos específicos da disciplina na qual é responsável;

- responsável pela elaboração de materiais para a educação a distância, integrando a equipe multidisciplinar responsável por elaborar os materiais didáticos;

Professor formador:

- responsável pela concepção de estratégias de aprendizagem e avaliação da disciplina;

- acompanhamento e proposição de adaptações aos conteúdos propostos;

- supervisão do trabalho dos tutores.

Mesmo que o professor conteudista e o professor formador sejam encarregados de atividades diferenciadas nas disciplinas, é sempre aconselhável que a construção da disciplina ocorra de forma integrada entre eles e se possível também integrando os tutores, a partir da construção participativa de conteúdos e processos de interação e avaliação.

Os professores, tanto conteudistas como formadores são do quadro de professores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (grupo de professores doutores com formações diversas: Agronomia, Antropologia, Biologia, Economia, Enfermagem Filosofia, Geografia, Pedagogia, Sociologia e Veterinária) e professores doutores convidados de outros programas de pós-graduação da UFRGS (Agronomia, Educação, Enfermagem, Geografia, Sociologia e Veterinária), além de professores convidados de outras Universidades e dos Centros Federais de Educação Tecnológica, constituindo-se um grupo bastante heterogêneo, que permite o trabalho multidisciplinar.

Tutor a distância – é o facilitador do processo de ensino e aprendizagem, diretamente vinculado aos professores conteudista e formador, além de realizar a interface com os alunos nos municípios/polos. É responsável pelo acompanhamento dos alunos, auxiliando-os na compreensão dos textos através dos debates via fórum e mensagens, realização das aulas presenciais e a avaliação dos estudantes através de nota e *feedback* (avaliação comentada). Os tutores a distância atuam num total de 20 horas semanais.

Os tutores a distância em sua maioria são alunos que estão cursando ou já concluíram o mestrado e/ou doutorado do Programa de Pós-Graduação em

Desenvolvimento Rural, mas também de outros programas de Pós-Graduação da UFRGS, tendo formação em diversas áreas: Administração, Agronomia, Agronegócio, Antropologia, Biologia, Ciência Política, Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, Direito, Economia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Filosofia, Geografia, Nutrição, Química de Alimentos, Tecnologia em Meio Ambiente, Veterinária e Zootecnia.

Antes do início de cada disciplina é feita uma seleção, a partir de edital (ver exemplo de edital de tutoria a distância no anexo VII), onde podem se inscrever alunos de Pós-Graduação e/ou que tenham o concluído. A escolha é feita pelos professores da disciplina a partir do currículo lattes, observando a atuação, pesquisa e formação do candidato a tutor, ou seja, a proximidade deste com a temática e a característica da disciplina.

Estima-se um total de dois professores para cada grupo de 150 alunos, acompanhados de seis tutores a distância. Cada disciplina conta com seis tutores, para atender 12 turmas.

Tutor presencial – é responsável pela função de acompanhar os alunos e de atendê-los no laboratório de informática instalado em cada polo, além de acompanhar e encaminhar as necessidades específicas dos estudantes e observar se os alunos estão realizando as atividades propostas no ambiente de aprendizagem virtual, se estão participando das aulas e avaliações presenciais. É responsável por enviar para a coordenação do curso um relatório bimestral de participação dos alunos e estimular os alunos a participarem das atividades.

A seleção dos tutores locais tem como critério a atuação na rede pública de ensino (municipal ou estadual). A inscrição destes tutores é feita em cada município/polo e os currículos são enviados para a coordenação do curso que faz a escolha. O tutor presencial não precisam ter formação na área de atuação do curso. Realiza uma carga horária de 20 horas semanais. Irá atender uma turma de aproximadamente 30 alunos, ao longo de todo o curso.

8.2 Estrutura Administrativa

Sediados na UFRGS

Sediados nos municípios/polos

Coordenação geral e pedagógica
Coordenação operacional
Coordenação do Núcleo de Educação a Distância

Coordenação de polo

Coordenação geral e pedagógica – responsável pela implementação didático-pedagógica do curso, realizando a seleção de professores, acompanhando a construção dos planos de ensino, da execução e avaliação das disciplinas e do curso como um todo. Coordenação exercida pelo professor Lovois Andrade Miguel.

Coordenação operacional – responsável pela assessoria administrativa junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS), os coordenadores dos polos, o corpo docente, a supervisão dos tutores presenciais e a distância, além de realizar a gestão e a execução financeira. Coordenação exercida por Eliane Sanguine.

Coordenação do Núcleo de Educação a Distância – responsável por instrumentalizar, capacitar e assessorar docentes e tutores em informática, principalmente naqueles instrumentos para o ensino a distância; auxiliar na adaptação de instrumentos e materiais do ensino presencial para o ensino a distância; contribuir e supervisionar a implantação e execução das disciplinas; idealizar, construir e realizar a manutenção das páginas web do núcleo, do curso e dos docentes; auxiliar os polos em informática. Coordenação exercida por Tânia Rodrigues Cruz.

Coordenador de polo - cada polo tem um coordenador, que é responsável pela infra-estrutura do polo (salas de aula, biblioteca, laboratório de informática). É responsável pela intermediação e interlocução com o poder público municipal, com a sociedade local, com o grupo docente e discente, com a coordenação do PLAGEDER, com a coordenação da Universidade Aberta do Brasil na UFRGS. É responsável pelo apoio à realização das atividades didático-pedagógicas presenciais do curso, coordena as atividades dos tutores presenciais, coordena e supervisiona o funcionamento da secretaria do polo e é responsável local pela organização dos estágios, supervisões e visitas técnicas.

Observação: Tanto nos polos, como na UFRGS há responsáveis pela assessoria técnica em informática, aos equipamentos e instrumentos usados no Ensino a Distância no âmbito do curso.

9. INFRA-ESTRUTURA

A infra-estrutura constitui o conjunto de instalações necessárias às atividades do curso. No PLAGEDER existem as instalações do curso no espaço físico da UFRGS e instalações nos municípios/polos.

Na UFRGS há as salas da coordenação geral e pedagógica, da coordenação operacional e também da coordenação do núcleo de Educação a Distância. Há também a sala de tutores, com computadores, impressora e telefone a disposição destes.

A infra-estrutura nos municípios/polos é de responsabilidade das administrações públicas municipais, que oferecem essas condições como uma contrapartida do projeto de instalação do polo universitário em seu município. Os município/polos devem oferecer laboratório de informática, sala de aula, sala da coordenação e tutoria e biblioteca.

Em alguns municípios polos a prefeitura já construiu instalações próprias para a UAB e em outros as instalações funcionam junto ao ambiente de alguma escola pública local.

10. PÚBLICO DO CURSO

Os alunos que cursam o PLAGEDER constituem-se de um público bastante diverso, formado por agricultores, técnicos agrícolas, trabalhadores do comércio, professores, trabalhadores de cooperativas, sindicatos, associações, funcionários públicos, representantes da administração pública local, operários de indústrias agroalimentares, extensionistas, trabalhadores no campo da saúde, entre outros.

Há alunos que tem o PLAGEDER como primeira graduação e há outros que já concluíram a graduação e pós-graduação em outro curso. Para os primeiros o curso se constitui como uma oportunidade de cursar o Ensino Superior, e para o

segundo grupo o curso apresenta-se como uma oportunidade de formação continuada.

11. CARACTERÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS/POLOS

Os municípios/polos estão localizados em diferentes regiões do Rio Grande do Sul. Uma parte significativa da economia destes municípios está baseada em atividades agropecuárias. Os municípios/polos tem dinâmicas rurais diferenciadas, sendo a maioria composta por pequenas propriedades rurais (Três Passos, Picada Café, Camargo, Arroio dos Ratos, Três de Maio, Cachoeira do Sul, São Francisco de Paula, Balneário Pinhal, São Lourenço do Sul, Constantina, Santo Antônio da Patrulha, Hulha Negra) e alguns com grandes propriedades rurais (Itaqui e Quaraí).

12. PUBLICAÇÕES REFERENTES AS DISCIPLINAS OFERTADAS

Cada disciplina organizou um material didático em forma de livro ou manual que se constitui como apoio para o oferecimento dos conteúdos disciplinares. Os professores das disciplinas foram os responsáveis pela elaboração do material, sendo que em alguns destes livros ou manuais os tutores e outros professores convidados participaram da elaboração.

Esses materiais foram publicados pela editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para cada aluno foi entregue um exemplar de cada disciplina gratuitamente. Até o momento foram publicados 9 livros e/ou manuais, os quais encontram-se no anexo VIII e brevemente apresentados a seguir:

1- Instrumentalização para o ensino a distância (CARNEIRO, Mara Lúcia Fernandes. *Instrumentalização para o ensino a distância*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 72 p. Série Educação a Distância).

O livro reúne os conteúdos da disciplina Instrumentalização para o Ensino a Distância do curso PLAGEDER; apresenta os procedimentos e orientações necessárias aos alunos para a participação em um curso a distância via Internet; aborda temas relacionados com a plataforma MOODLE, a comunicação em

ambientes virtuais de aprendizagem, a Internet como ferramenta de comunicação e a pesquisa, a educação a distância e seus recursos, o papel do aluno e o processo de avaliação no ensino a distância.

2- Dinâmicas e Diferenciação de Sistemas Agrários (MIGUEL, Lovois de Andrade (Org). *Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 152 p. Série Educação a Distância).

O livro aborda os conceitos e a aplicação da teoria sistêmica para o estudo e compreensão de realidades agrárias complexas, com ênfase especial no conceito de sistema agrário em suas diferentes abordagens; busca, através do conceito de sistemas agrários, apresentar os grandes momentos que marcaram o surgimento, a expansão e diferenciação das grandes formas de agricultura do mundo; aborda a caracterização, a evolução e a diferenciação dos sistemas agrários no estado do Rio Grande do Sul.

3- Teorias do Desenvolvimento (CONTERATO, Marcelo Antonio; FILIPPI, Eduardo Ernesto. *Teorias do desenvolvimento*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 56 p. Série Educação a Distância).

Este livro introduz, a partir de um enfoque multidisciplinar, o tema do desenvolvimento agrário brasileiro em seu aspectos mais amplos: históricos, sociais, econômicos e demográficos; busca contribuir para a compreensão de como, institucionalmente, distintas teorias do desenvolvimento, abordadas a partir de diferentes referências teóricas, auxiliam na explicação do caráter desigual do desenvolvimento rural brasileiro no período republicano.

4- Temáticas Rurais do Local ao Regional (VERDUM, Roberto; FONTOURA, Luiz Fernando Mazzini. *Temáticas rurais: do local ao regional*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 48 p. Série Educação a Distância).

Este livro apresenta problematizações sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento rural e à realidade agrária em suas escalas locais e regionais; destaca o estudo da problemática do desenvolvimento rural, a caracterização da realidade agrária e a identificação dos fatores limitantes e das potencialidades locais e regionais.

5- Métodos de pesquisa (GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Série Educação a Distância).

Este livro aborda os princípios fundamentais da pesquisa científica, do tema ao problema, a revisão da literatura, a classificação das pesquisas e o planejamento da pesquisa; apresenta enfoques específicos de pesquisas quantitativas e qualitativas, os aspectos relacionados ao desenvolvimento e a aplicação dos instrumentos e técnicas de pesquisa, assim como o uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

6- Organização Social e Movimentos Sociais (GEHLEN, Ivaldo; MOCELIN, Daniel Gustavo (Orgs). *Organização social e movimentos sociais rurais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 96 p. Série Educação a Distância).

Este livro parte do pressuposto que a sociedade em que vivemos é complexa e dinâmica, deste modo busca, através de conceitos teóricos, proporcionar elementos para uma reflexão acerca do desenvolvimento rural, da organização da vida social, bem como da operacionalização de estratégias de transformação da realidade.

7- Etnodesenvolvimento e Mediações Político-Culturais no Mundo Rural (ANJOS, José Carlos dos; LEITÃO, Leonardo. *Etnodesenvolvimento e mediações político-culturais no mundo rural*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 64 p. Série Educação a Distância.)

Este livro tem como objetivo fornecer instrumentos conceituais para a análise das relações entre complexas tessituras culturais, das formas de ocupação ecológico-econômica de espaços rurais, da estruturação de identidades minoritárias e lutas sociais correlatas ao processo de emergência político-institucional das comunidades tradicionais no mundo rural brasileiro; aborda a questão da mediação em circunstâncias de grande distanciamento cultural entre aquele que se apresenta como agente estimulador do desenvolvimento e aqueles reduzidos à condição de público-alvo de políticas, programas e projetos.

8- Agricultura e Sustentabilidade (DAL SOGLIO, Fábio; KUBO, Rumi Regina (Orgs). *Agricultura e sustentabilidade*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 152 p. Série Educação a Distância).

Este livro reúne textos que abordam as diversas crises que hoje afetam o espaço rural, fortemente ligadas à agricultura: as crises ambiental, tecnológica e social, que hoje se encontram estreitamente vinculadas aos espaços rurais. Com isso demonstra que o modelo atual de desenvolvimento para o espaço rural está em crise, crise essa estreitamente vinculada às demais crises da civilização atual.

9- Seminário Integrador I (BEROLDT, Leonardo. et al (Orgs). *Seminário Integrador I*.

Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 88 p. Série Educação a Distância).

Este livro propõe uma reflexão de cunho multidisciplinar acerca da problemática do desenvolvimento local e regional, seus fatores limitantes e suas potencialidades; se ampara fortemente em conteúdos didáticos das disciplinas até então oferecidas no âmbito do curso PLAGEDER, busca colocar em evidência a dimensão da ação dos atores sociais nas diversas instâncias dos processos de desenvolvimento.

13. DESCRREVENDO O FUNCIONAMENTO DE DISCIPLINAS

As disciplinas do PLAGEDER, em sua maioria, tem um caráter teórico/prático, ou seja, inicialmente é realizada a leitura de textos e a sistematização dos principais conceitos, para em seguida ser realizado algum estudo dirigido que busque criar articulações teórico/empíricas. Nesta segunda parte das disciplinas os alunos vão a campo fazer diagnósticos, realizam entrevistas, fazem pesquisas e ao retornarem fazem sistematizações estabelecendo relações entre as observações à campo e as reflexões teóricas.

Algumas disciplinas tem realizado saídas de campo, que são momentos fundamentais para a construção do aprendizado, visto que constituem-se em visitas focais acompanhadas por tutores e professores.

Os estágios em Unidades de Produção e em Agroindústrias também têm se constituído em atividades práticas fundamentais para a articulação da teoria e da vivência empírica dos alunos.

Apresentam-se a seguir, a dinâmica de algumas disciplinas do PLAGEDER:

13.1 - Dinâmicas e Diferenciação de Sistemas Agrários

<p><u>Professores responsáveis:</u> Lovois de Andrade Miguel, Décio Souza Cotrim, Oscar Augustin Torres Figueiredo.</p>

A disciplina está dividida em quatro módulos:

1º) A teoria dos Sistemas Agrários (duração: 16 dias).

2º) Origem da Agricultura e os processos de artificialização da natureza (duração: 13 dias).

3º) Sistemas Agrários no mundo (duração: 14 dias).

4º) Sistemas Agrários: o caso do Rio Grande do Sul (duração: 28 dias).

Objetivos e atividades de cada módulo:

1º) A teoria dos Sistemas Agrários - apresenta a abordagem sistêmica, estabelecendo as relações e as diferenças em comparação à abordagem analítica; apresenta os conceitos centrais da teoria dos Sistemas Agrários.

- É realizada uma *aula presencial*, a fim de apresentar a disciplina e explicar os principais conceitos relacionados ao módulo I.

Atividades realizadas pelos alunos, com o acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura do texto do capítulo I “Abordagem Sistêmica e Sistemas Agrários” - Lovois de Andrade Miguel, Marcel Mazoyer, Laurence Roudart (livro da coleção PLAGEDER - “*Dinâmicas e Diferenciação de Sistemas Agrários*”).

- Visualização do filme “*Armas, Germes e Aço*” - documentário produzido pela National Geographic Society, baseado no livro de Jared Diamond.

- Participação no fórum de discussão do texto e do vídeo.

- *Tarefa avaliada*: realização de uma resenha do texto base do módulo.

2º) Origem da Agricultura e os processos de artificialização da natureza - apresenta a origem e o desenvolvimento da agricultura na era neolítica; aborda os fatores de formação da fertilidade natural do ecossistema e a posterior estruturação dos sistemas agrários.

Atividades realizadas pelos alunos, com o acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura do texto do capítulo II “Origem e expansão da agricultura no mundo”- Marcel Mazoyer e Laurence Roudart p. 39-76 (livro da coleção do PLAGEDER - “*Dinâmicas e Diferenciação de Sistemas Agrários*”).

- Consulta a mapas referentes aos esquemas de formações vegetais “originais” e centro de origem de plantas, animais domésticos e movimento de expansão da agricultura.

- Participação no fórum de discussão do texto.

- *Tarefa avaliada*: realização de uma resenha do texto base deste módulo.

3º) Sistemas Agrários no mundo – apresenta a composição do Sistema Agrário baseado na derrubada e queimada e analisa os fatores que influenciaram a estruturação agrônômica de um Sistema Agrário, enfocando a reprodução da fertilidade do solo, o controle de ervas invasoras e degradação do solo; debate as modificações nos Sistemas Agrários Contemporâneos.

Atividades realizadas pelos alunos com acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura do texto do capítulo II “Origem e expansão da agricultura no mundo”- Marcel Mazoyer e Laurence Roudart p.76-104 (livro da coleção do PLAGEDER - “Dinâmicas e Diferenciação de Sistemas Agrários”).

- Participação no fórum de discussão do texto.

- *Tarefa avaliada*: realização de uma resenha do texto base deste módulo.

4º) Sistemas Agrários: o caso do Rio Grande do Sul - apresenta a evolução e diferenciação de sistemas agrários dentro da paisagem do Rio Grande do Sul e reflete sobre como estes se configuram na região do polo (município, colônia, comunidade), relacionando fatores agrônômicos, sociais, econômicos e ambientais que definem o atual sistema agrário.

- É realizada *aula presencial*, a fim de definir o trabalho final, constituir grupos, fazer o recorte da realidade agrária a ser estudada, além do debate de conceitos dos textos e dúvidas apresentadas pelos alunos.

Atividades realizadas pelos alunos com o acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura do texto do capítulo IV “Origem e evolução dos Sistemas Agrários no Rio Grande do Sul”- Lovois de Andrade Miguel (livro da coleção do PLAGEDER - “Dinâmicas e Diferenciação de Sistemas Agrários”).

- Participação no fórum de discussão do texto.

- Participação em aula.

-*Tarefa avaliada*: Pesquisa local sobre a reconstituição dos Sistemas Agrários. Elaboração de um texto inédito acerca da evolução e diferenciação dos Sistemas Agrários do espaço local/regional, tendo como referência o município/polo.

A avaliação presencial da disciplina, como nas demais disciplinas, é obrigatória e é realizada em todos os polos simultaneamente. Consiste em uma prova escrita, dissertativa, elaborada pelos professores da disciplina, abordando os conteúdos e principais questões sobre sistemas agrários desenvolvidas ao longo da disciplina.

13.2 Etnodesenvolvimento e Mediações Político-Culturais do Mundo Rural

Professores responsáveis: José Carlos Gomes do Anjos, Ieda Cristina Alves Ramos e Carolina dos Anjos Borba.

A disciplina está dividida em cinco módulos:

1º) Antropologia, Etnografia e Etnicidade (duração: 11 dias).

2º) Território e Territorialidade (duração: 11 dias).

3º) Aspectos Epistemológicos da Identificação de Territórios Quilombolas (duração: 11 dias).

4º) Ética e Diálogo Interétnico no Processo de Mediação (duração: 11 dias).

5º) Mediação Política e Cultural (duração: 11 dias).

Objetivos e atividades de cada módulo:

1º) Antropologia, Etnografia e Etnicidade – propõe uma reflexão sobre as diferenças culturais; apresenta os conceitos de cultura, identidade, alteridade e etnocentrismo; introduz perspectivas relacionadas as reivindicações de identidade e projetos políticos de desenvolvimento.

É realizada uma *aula presencial*, a fim de apresentar a disciplina e explicar os principais conceitos relacionados ao módulo I, além de um exercício coletivo de conceitualização a partir do ponto de vista dos alunos.

-*Atividades realizadas pelos alunos, com o acompanhamento do tutor a distância:*

- Leitura do texto: BAPTISTA da SILVA, Sergio; BITTENCOURT, Iosvaldyr Carvalho Etnicidade e Territorialidade: o quadro teórico. In: ANJOS, J. C. G. dos; SILVA, S. B. da (Org.). *São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade negra*

e direitos territoriais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. Série Comunidades Tradicionais. p.21-29.

- Visualização do vídeo “Quilombo do Rio das Contas”. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=4ymhJ_01XOg>. O vídeo retrata a história do quilombo do Rio das Contas, sob direção de Dácio Bicudo.

- Participação no fórum de discussão do texto e do vídeo.

- *Tarefa avaliada*: elaboração de um ensaio etnográfico sobre um acontecimento cotidiano ou sobre o vídeo do Quilombo do Rio das Contas.

2º) Território e Territorialidade - propõe instrumentalizar o aluno para o estabelecimento de relações entre reciprocidade e território; estabelece relações entre “fatos históricos”, memória coletiva e concepções locais de justiça, quando está em jogo equacionar a questão dos direitos étnicos à terra; estabelece relações nas formas de apropriação da terra e de definição de direitos de sucessão.

Atividades realizadas pelos alunos, com o acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura do texto: ANJOS, José Carlos Gomes dos. Identidade étnica e territorialidade. ANJOS, J. C. G. dos; SILVA, S. B. da (Org.). *São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade negra e direitos territoriais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. Série Comunidades Tradicionais. p.63-118.

- Participação no fórum de discussão do texto.

- *Tarefa avaliada*: elaboração de uma apresentação em power-point, analisando as ideias centrais do tema selecionado. A apresentação deverá conter entre 3 e 5 lâminas, sendo avaliadas a compreensão do texto e a exposição clara dos conceitos.

3º) Aspectos Epistemológicos da Identificação de Territórios Quilombolas – propõe instrumentalizar o aluno para a leitura adequada de perícias técnicas de reconhecimento de territórios tradicionais e para a sua participação na elaboração de tais perícias; busca assentar as bases epistemológicas dos relatórios científicos de identificação e reconhecimento de comunidades tradicionais, levando em conta que tais bases assentam na superação de dualismos como objetividade e subjetividade, parcialidade e imparcialidade, interesse e desinteresse.

Atividades a serem realizadas pelos alunos com acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura do texto: LEITÃO, L. R. S. *Abrindo a “caixa-preta” do território*: um estudo sociológico sobre a produção de relatórios técnicos de identificação e delimitação de territórios quilombolas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS/Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2006. Dissertação de Mestrado. Texto adaptado para a disciplina.

- Visualização dos vídeos: “Comunidade Quilombola Morro Alto – RS”. Reportagem sobre os impactos da duplicação da BR 101 sobre a comunidade quilombola de Morro Alto. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=vK5ZJXIQhxl>> e “Reserva Raposa Serra do Sol”, reportagem exibida no Jornal Nacional sobre a possível fraude do laudo antropológico da Reserva Raposa do Sol. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=X2-6DGcNXi4>>.

- Participação no fórum de discussão do texto e dos vídeos.

- *Tarefa avaliada*: Resolução de questionário (com questões objetivas), elaborado pelos professores, relacionadas com o texto e os vídeos recomendados. Trata-se de estabelecer uma reflexão crítica sobre as questões apresentadas. O questionário fica disponível no ambiente MOODLE.

4º) Ética e Diálogo Interétnico no Processo de Mediação – busca orientar o aluno a refletir sobre as lógicas de mediação política, que visam o desenvolvimento de populações rurais empobrecidas; apresenta a mediação dialógica encarando-a como uma das lógicas de mediação mais exigentes e necessárias que tem como modelo o etnodesenvolvimento; analisa os efeitos das diferenças culturais e de poder entre mediadores e mediados; apresenta as possibilidades de distorções no diálogo na elaboração de projetos relacionados ao desenvolvimento de uma comunidade; aponta as condições necessárias para a simetrização das posições de mediadores e mediados no diálogo intercultural no seio do qual emerge o projeto de desenvolvimento.

Atividades realizadas pelos alunos com o acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura do texto CARDOSO DE OLIVEIRA, R. Ação indigenista, eticidade e o diálogo interétnico. Estudos Avançados, São Paulo, USP v. 14, n. 40, p. 213-30, 2000.

- Leitura dos documentos: “Programação Geral do Encontro Xingu Vivo Documento”, “Carta de Antropóloga sobre o “Encontro Xingu Vivo para Sempre””, “Encontro Xingu Vivo para Sempre”.

- Visualização do vídeo/notícia “Índios esfaqueiam engenheiro da Eletrobrás”, vídeo que apresenta uma reportagem sobre o episódio em que Índios da etnia caiapó feriram com um facão o engenheiro Paulo Fernando Rezende, da Eletrobrás, durante encontro para discutir a construção da Usina de Belo Monte, no Pará. O profissional fora convidado pelos organizadores do evento – a Arquidiocese de Altamira e ONGs contrárias ao projeto – para apresentar os argumentos a favor da obra. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=LqI944vpZQw>>.

- Participação no fórum de discussão do texto.

- *Tarefa a ser avaliada*: Resolução do questionário (com questões objetivas), elaborado pelos professores, relacionadas com o texto recomendado. O questionário está disponível para resolução dos alunos no ambiente MOODLE.

5º) Mediação Política e Cultural – analisa as relações de poder na mediação política para o desenvolvimento; aborda a mediação em situações de fricção interétnica; explicita as dimensões de resistência e as alternativas apresentadas pelos agricultores tradicionais às propostas externas ao desenvolvimento.

É realizada uma *saída de campo* a fim de conhecer populações indígenas e comunidades quilombolas que estão localizadas nos municípios/polos ou próximo a estes.

É realizada *aula presencial*, a fim de explicitar os conceitos trabalhados ao longo da disciplina e para tirar dúvidas, além de estabelecer relações entre a observação a campo e os assuntos teóricos.

Atividades realizadas pelos alunos com o acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura do texto: ANJOS, José Carlos Gomes dos. *Raça e pobreza rural no Brasil meridional: as comunidades remanescentes de quilombos*. Estudos do Cepe, Santa Cruz do Sul, v. 18, p. 43-62, 2004.

- Participação no fórum de discussão do texto.

- Participação na saída de campo.

- Participação em aula.

- *Tarefa avaliada*: Elaboração de uma etnografia a partir da saída de campo, visitando comunidades indígenas e quilombolas ou elaboração de uma análise acerca de um projeto desenvolvido em uma comunidade tradicional do município/polo, ou o Projeto “Arroz Quilombola”, que busca resgatar o arroz africano *Oryza glaberrima*, abordando a questão da produção ecologicamente sustentável, o consumo ético pelos próprios quilombolas e sua comercialização, gerando trabalho e renda nas comunidades de remanescentes de escravos do Rio Grande do Sul. O aluno deverá desenvolver argumentos baseados nos textos da disciplina e responder à seguinte pergunta: O Projeto “Arroz Quilombola” pode ou não ser considerado um projeto inserido na lógica do etnodesenvolvimento?

A avaliação presencial da disciplina, como nas demais disciplinas é obrigatória e é realizada em todos os polos simultaneamente. Consiste em uma prova escrita, dissertativa, elaborada pelos professores da disciplina, abordando os conteúdos e principais questões desenvolvidas.

13.3 Agricultura e Sustentabilidade⁹

9 Vale destacar que esta disciplina foi construída conjuntamente entre professores e tutores, possibilitando, desde o início, a apropriação da disciplina por parte dos tutores. Essa organização deu-se da seguinte forma: reuniram-se professores e tutores em um dia para a montagem do conteúdo, do cronograma de atividades, das tarefas e da avaliação. Num primeiro momento um papel pardo foi fixado a parede, cada um colocou escrito em uma tarjeta o conteúdo que elegeu como indispensável de ser tratado na disciplina, constituindo-se em um quadro com os principais assuntos a serem desenvolvidos na temática agricultura e sustentabilidade. Em seguida repartiram-se os módulos: O primeiro de desconstrução do padrão atual de agricultura; o segundo de experiências

Professores responsáveis: Fabio Dal Soglio e Rumi Kubo.

A disciplina está dividida em três módulos:

1º) Desconstrução do padrão atual de agricultura (duração: 27 dias).

2º) Experiências alternativas e metodologias participativas (duração: 20 dias).

3º) Releitura do desenvolvimento rural (duração: 27 dias).

Objetivos e atividades de cada módulo:

1º) Desconstrução do padrão atual de agricultura - Analisa diferentes crises globais, nacionais e locais associadas a uma crise de sustentabilidade dos agroecossistemas manejados de forma convencional, e que tem tornado a vida no planeta terra cada vez mais difícil; discute as crises ambiental, social e tecnológica e a interação entre essas crises.

- É realizada uma *aula presencial*, a fim de apresentar a disciplina e explicar os principais conceitos relacionados ao módulo I.

Atividades realizadas pelos alunos, com o acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura do texto “A crise ambiental planetária, a agricultura e o desenvolvimento” - Fábio Dal Soglio (capítulo I do livro da coleção PLAGEDER - “*Agricultura e Sustentabilidade*”).

- Leitura do texto “História da modernização da agricultura: um conto de muitas facetas” - Daniela Pacífico (capítulo II do livro da coleção PLAGEDER - “*Agricultura e Sustentabilidade*”).

- Leitura do texto “Reflexões socioculturais acerca do mundo rural” - Josiane Wedig (capítulo III do livro da coleção PLAGEDER - “*Agricultura e Sustentabilidade*”).

- Leitura do texto “Múltiplos olhares, uma questão: Repensando a agricultura e o desenvolvimento” - Lorena Fleury (capítulo IV do livro da coleção PLAGEDER - “*Agricultura e Sustentabilidade*”).

- Visualização do filme “*A vaca n. 80 está com um problema: agricultura familiar versus agroindústria*” - de Dirk Barrez. Este filme é o resultado de uma

alternativas e metodologias participativas; e o terceiro de releitura do desenvolvimento rural. Os textos usados no módulo I e II foram escritos pelos professores e tutores da disciplina.

relação de cooperação internacional de ONG's. Ao longo do filme são abordadas, além da problemática da agricultura a nível internacional, a solidariedade entre os agricultores do Brasil, Europa e África.

- Visualização do filme “*A história das coisas*” - de Annie Leonard. Este filme/documentário revela a conexão entre os diversos problemas ambientais e sociais e é um alerta pela urgência na criação de um mundo mais sustentável e justo.

- Participação no fórum de discussão dos textos. O tempo de leitura dos textos foi dividido pelo tempo total do módulo, de modo que a cada texto lido é aberto um novo fórum de debate.

- *Tarefa avaliada*: elaboração de um texto dissertativo discutindo as interfaces e articulações entre as crises, estabelecendo relações entre os aspectos ambiental, sociocultural e tecnológico, baseado em uma abordagem sistêmica.

2º) Experiências alternativas e metodologias participativas - discute o panorama mundial e local de busca a sistemas mais sustentáveis de agricultura e de soluções a algumas das crises; a partir de experiências reais, busca refletir sobre alternativas locais que promovam o desenvolvimento de comunidades, demonstrando ser possível reconstruir a agricultura a partir da união do conhecimento acadêmico e do conhecimento local; apresenta as metodologias participativas como ferramentas de reconstrução da agricultura, reforçando o protagonismo dos atores locais.

Atividades realizadas pelos alunos, com o acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura do texto: “Percepções que permeiam o conceito de agricultura familiar e a cronologia da luta pela sustentabilidade: panorama nacional e internacional” - Cláudio Machado Maia (capítulo V do livro da coleção PLAGEDER - “*Agricultura e Sustentabilidade*”).

- Leitura do texto: “Sistemas Agroflorestais: ferramentas da biodiversidade para uma agricultura sustentável” - Rodrigo Diego Quoos (capítulo VI do livro da coleção PLAGEDER - “*Agricultura e Sustentabilidade*”).

- Leitura do texto: “Perspectiva para a soberania alimentar brasileira” - Francis dos Santos (capítulo VII do livro da coleção PLAGEDER - “*Agricultura e Sustentabilidade*”).

- Leitura do texto: “Metodologias participativas e sistematização de experiências” - Rumi Regina Kubo. (capítulo VIII do livro da coleção PLAGEDER - “*Agricultura e Sustentabilidade*”).

- Participação no fórum de discussão dos textos. O tempo de leitura dos textos foi dividido pelo tempo total do módulo, de modo que a cada texto lido é aberto um novo fórum de debate.

- Saída de campo a fim de visitar alternativas locais de sustentabilidade.

- Pesquisa de campo sobre formas de sustentabilidade empregada pelos agricultores locais.

- *Tarefa avaliada*: trabalho escrito e apresentação de seminário presencial em que os alunos expõem seus dados de pesquisa sobre a possibilidade de sustentabilidade de cada região.

3º) Releitura do desenvolvimento rural – sistematiza os conteúdos dos módulos anteriores a partir de questões motivadoras, utilizando-se de reflexões apresentadas na revista *Agriculturas*.

Atividades realizadas pelos alunos com acompanhamento do tutor a distância:

- Participação nos fóruns de discussão das questões motivadoras. A cada questão é aberto um fórum de discussão.

- Ao final da disciplina os alunos realizam uma avaliação conjunta e participativa da disciplina.

- Este módulo é tem como fio condutor quatro questões motivadoras que os alunos deverão responder e entregar para avaliação do tutor:

Questão motivadora 1:

a) Como a agroecologia se liga aos princípios da economia solidária?

b) Como redes locais podem ajudar a derrubar o mito de que não é possível desenvolvimento à partir da agricultura familiar e da agroecologia?

c) Qual a importância da formação em “Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural” para que ocorram as mudanças necessárias que viabilizem

formas mais sustentáveis (aspectos ecológicos, sociais, tecnológicos e econômicos) de agricultura?

d) Onde a sistematização de experiência pode servir de ferramenta de apoio ao planejamento e gestão do desenvolvimento rural?

Para a resolução destas questões são indicados os seguintes textos:

FREIRE, Adriana Galvão et al. A sistematização no fortalecimento de redes locais de inovação agroecológica. *Agriculturas* 3 (2): 9-12. 2006.

GONÇALVES, André Luiz e MODEL, Antônio Borges. Motivações para a transição Agroecológica no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. *Agriculturas* 3(3):12-14. 2006.

MAGNATI, Natal João. Circuito Sul de Circulação de Alimentos da Rede Ecovida de Agroecologia. *Agriculturas* 5(2):26-29. 2008.

PORTO, Sílvio. Acesso a Mercados: desafios e oportunidades (editorial). *Agriculturas* 5(2):4-6, 2008.

Questão motivadora 2:

a) análise do processo de liberação do milho transgênico e as possíveis conseqüências para:

- i) agricultura de base familiar,
- ii) para a biodiversidade e diversidade cultural
- iii) para a relação entre ciência e ética.

Para a resolução destas questões são indicados os seguintes textos:

CTNBIO. Extrato de Parecer 1596/2008 de 14/10/2008.

PILLAR, V. P. Parecer do Processo 01200.002293/2004-16 - Liberação de milho transgênico NK603 tolerante ao glifosato (Roundup Ready 2), 2008.

Entrevista: A ameaça dos transgênicos. *Agriculturas*, v. 4 – n. 3, outubro de 2007.

Parecer relatado por Fabio Dal Soglio sobre o processo de liberação do milho Bt11 da Novartis.

Questão motivadora 3:

a) identificar princípios ecológicos nas experiências relatadas nos textos;
b) como estas são articuladas a outras dimensões de abordagem como a sócio-cultural, a econômica e a tecnológica.

Para a resolução destas questões são indicados os seguintes textos:

DAL SOGLIO, Fabio. Manejo ecológico de pragas: de volta ao futuro. *Agriculturas*, v. 5, n. 1, abril de 2008.

PRIMAVESI, Ana M. Agroecologia e manejo do solo. *Agriculturas*, v. 5, n. 3, setembro de 2008.

SALES, Marcia Neves Guelber. Pequenas criações nos sistemas produtivos familiares: a diversidade na unidade. *Agriculturas*, v. 2, n. 4, dezembro de 2005.

SANTOS, Alvorí Cristo dos. As contradições da economia de mercado: um olhar sobre a renda da agricultura agroecológica. *Agriculturas*, v. 2, n. 3, outubro de 2005.

Questão motivadora 4:

Propõe ao aluno, considerar-se numa situação hipotética, numa arena de debate sobre estabelecimento de prioridades para políticas públicas. Este deve colocar-se em uma posição de um acadêmico reconhecido por sua produção científica e tem como tarefa argumentar, pela perspectiva acadêmica, sobre a relevância de políticas públicas que incentivem uma agricultura de base ecológica. Deve levar em conta que a arena do debate é constituída por um público diversificado, entre leigos, profissionais de diferentes áreas, lideranças comunitárias, gestores. A linguagem e argumentação devem ser acessíveis e fundamentadas em trabalhos científicos.

13.4 – Métodos de Pesquisa

Professores responsáveis: Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo da Silveira.

A disciplina apresenta os princípios fundamentais da pesquisa científica, do tema ao problema da pesquisa, a revisão da literatura, classificação das pesquisas e planejamento de pesquisa. Enfoques específicos de pesquisas quantitativa e qualitativa. Referências teóricas e suas implicações para a realização da pesquisa. Formas de procedimento de estudos qualitativos em ciências sociais. Instrumentos e técnicas de pesquisa: características, possibilidades e limites. Escolha, adaptação,

desenvolvimento e aplicação dos instrumentos e técnicas. Análise qualitativa e quantitativa dos dados.

A disciplina está dividida em quatro módulos:

1º) Conceitos base e a construção do conhecimento (duração: 15 dias).

2º) A construção da pesquisa, elaboração de projetos, e trabalhos científicos (duração: 14 dias).

3º) Os tipos de pesquisa quanto a sua classificação e natureza (duração: 13 dias).

4º) Os usos das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de apoio para a pesquisa (duração: 13 dias).

Objetivos e atividades de cada módulo:

1º) Conceitos base e a construção do conhecimento –

- É realizada uma *aula presencial*, a fim de apresentar a disciplina e explicar os principais conceitos relacionados ao módulo I.

Atividades realizadas pelos alunos, com o acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura dos textos:

a) “Aspectos teóricos e conceituais” – Tatiana Engel Gerhart e Aline Côrrea de Souza (livro da coleção PLAGEDER - “*Métodos de Pesquisa*”)

b) SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos avançados*. V. 2, n.2, may/ago.1988. p.46-71.

- Participação no fórum avaliado e no fórum de dúvidas.

- *Tarefa avaliada*: Os alunos devem realizar reflexões sobre:

a) “A ciência é uma forma insubstituível de se chegar a conclusões fundamentadas sobre o mundo em que vivemos e o lugar que nele ocupamos”;

b) “A ciência procura tornar o mundo inteligível, tentando, deliberadamente alcançar resultados livres das limitações do senso comum”;

c) Qual a relação existente entre senso comum e conhecimento científico?

2º) A construção da pesquisa, elaboração de projetos, e trabalhos científicos

=

Atividades realizadas pelos alunos, com o acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura dos textos:

a) “*A construção da pesquisa*”- Tatiana Engel Gerhardt (livro da coleção PLAGEDER - “*Métodos de Pesquisa*”)

b) “*Estrutura do projeto de pesquisa*” -Tatiana Engel Gerhardt, Ieda Cristina Alves Ramos, Deise Lisboa Riquinho e Daniel Labernarde dos Santos (livro da coleção PLAGEDER - “*Métodos de Pesquisa*”)

c) “*Como elaborar um projeto de pesquisa*” e “*O projeto de pesquisa*”. GIL, A., *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2007.

- Participação no fórum de discussão do texto.

- Tarefa avaliada: Elaboração da etapa de introdução do pré-projeto, com o problema de pesquisa, as hipóteses ou questões de pesquisa.

3º) Os tipos de pesquisa quanto a sua classificação e natureza –

Atividades realizadas pelos alunos com acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura dos textos:

a) *A pesquisa científica* - Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto Córdova (livro da coleção PLAGEDER - “*Métodos de Pesquisa*”)

b) GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. .São Paulo: Atlas,2007.

- Visualização do filme *O ponto de mutação*, baseado no livro de Fritjof Capra publicado em 1983.

- Participação no fórum de discussão do texto e do vídeo.

- *Tarefa avaliada*: elaborar as demais etapas do pré-projeto, com os objetivos de pesquisa, o método utilizado, as variáveis em estudo, cronograma, bibliografia e a relevância de aplicação dos resultados.

4º) Os usos das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de apoio para a pesquisa –

Atividades realizadas pelos alunos com acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura dos textos:

a) *Tecnologias de informação e comunicação* - Denise Tolfo Silveira, Fernanda Peixoto Córdova e André Luis Machado Bueno (livro da coleção PLAGEDER - “Métodos de Pesquisa”).

b) MACEDO, N. D. de. *Iniciação à pesquisa bibliográfica: um guia do estudante para a fundamentação de pesquisa*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

c) BLATTMANN, U., FACHIN, G.R.B., RADOS, G.J.V. *Recuperar a informação eletrônica pela Internet*. Revista da ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.4, n.1, 1999.

- Participação no fórum de discussão do texto.

- *Tarefa avaliada:*

a) Construir a revisão bibliográfica do tema do seu projeto que será entregue no final da disciplina.

b) A partir de um tema elabore um projeto de pesquisa identificando o problema de pesquisa, as hipóteses ou questões de pesquisa, o tipo de pesquisa, os objetivos, a revisão da literatura, a metodologia, cronograma, bibliografia e a relevância da aplicação dos resultados.

A avaliação presencial da disciplina, como nas demais disciplinas, é obrigatória e é realizada em todos os polos simultaneamente. Consiste em uma prova escrita, elaborada pelos professores da disciplina, abordando os conteúdos e principais questões desenvolvidas ao longo da disciplina.

13.5 Seminário Integrador II

Professores responsáveis: Gabriela Coelho de Souza, Jalcione Almeida, Leonardo Beroldt e Tatiana Engel Gerhardt.

Esta disciplina relaciona os conteúdos tratados nas disciplinas DERAD 006, DERAD 007, DERAD 008, DERAD 010 e DERAD 011, buscando articular temas integradores em torno do eixo temático “modernização da agricultura”.

A disciplina está dividida em três módulos:

1º) Modernização da Agricultura: revisão e aprofundamento dos temas integradores (duração: 8 semanas).

2º) A crise agroalimentar mundial (duração: 4 semanas).

3º) O papel da agricultura no desenvolvimento (rural) do século XXI (duração: 6 semanas).

Objetivos e atividades de cada módulo:

1º) Modernização da Agricultura - aborda a modernização relacionada ao papel do Estado, ao ambiente e desenvolvimento, à normatização das práticas agrícolas, à pobreza e a segurança alimentar, às comunidades tradicionais e à mobilização social.

- No início da disciplina é realizada uma *aula presencial* a fim de apresentar a disciplina e explicar os principais conceitos que serão trabalhados ao longo da mesma.

Atividades realizadas pelos alunos, com o acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura dos seguintes textos:

a) ALMEIDA, Jalcione. *Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável*. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 1997. p. 33-55.

b) PALMEIRA, Moacir. Modernização, Estado e Questão Agrária. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 87-108, set/dez 1989.

c) FLEURY, Lorena C. Múltiplos olhares, uma questão: repensando a agricultura e o desenvolvimento. Porto Alegre: Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, UFRGS, 2008. 13p. (Material didático para a disciplina Agricultura e Sustentabilidade).

d) ANJOS, José Carlos Gomes dos. Raça e pobreza no Brasil Meridional: a comunidade de São Miguel dos Pretos - um estudo de caso. *Teoria e Pesquisa: Revista de Ciências Sociais*, São Carlos, UFSCAR, v. 1, n.42, jan/jul 2003, p. 199-220.

e) LITTLE, Paul E. Etnodesenvolvimento local: autonomia cultural na era do neoliberalismo global. *Tellus*, Campo Grande (MS), a. 2, n.3, p.33-52, out./2002.

- Participação no fórum de discussão dos textos.

- *Tarefa avaliada:*

a) realização de uma síntese dos textos com identificação dos temas integradores;

b) realização de um seminário em grupos (presencial) a ser elaborado tomando como base uma situação-problema a partir de um dos temas integradores.

2º) A crise agroalimentar mundial - trata do papel da modernização na crise agroalimentar mundial.

Atividades realizadas pelos alunos, com o acompanhamento do tutor a distância:

- Visualização do vídeo “Debate sobre as agrobiotecnologias e a crise agroalimentar mundial” (este vídeo foi elaborado pela equipe da disciplina especialmente para o uso nesta disciplina, onde o professor Jalcione Almeida realizou a mediação entre um debate com Benami Bacaltchuk - diretor da FEPAGRO/RS e Leonardo Melgarejo - conselheiro da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança CTNBio).

- Visualização do vídeo “The Meatrix”, animação que promove a agricultura orgânica. Foi produzido pela empresa de comunicação ambientalista Free Range Studios, em 2003.

- Leitura dos seguintes textos:

a) ASSAD, Maria L. L. e ALMEIDA, Jalcione. Agricultura e Sustentabilidade: contextos, desafios e cenários. *Ciência e Ambiente*, Santa Maria, n. 29, 2004. p.15-30.

b) MALUF, Renato S. Elevação nos preços dos alimentos e o sistema alimentar global. *Boletins OPPA*, Rio de Janeiro, n. 18, p. 1-3, abr. 2008.

- Participação no fórum de discussão dos vídeos e textos.

- *Tarefa avaliada*: realização de uma síntese com base nos textos e vídeos.

3º) O papel da agricultura no desenvolvimento (rural) do século XXI – busca a reflexão acerca dos cenários para a agricultura no contexto do desenvolvimento rural neste século em âmbitos locais, regionais, nacionais e/ou internacionais.

Atividades realizadas pelos alunos, com o acompanhamento do tutor a distância:

- Leitura dos seguintes textos:

a) SCHNEIDER, Sergio. A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas. In: *Sociologias*, Porto Alegre, UFRGS, ano 6, n.11, jan./jun. 2004, p. 88-125.

b) WILKINSON, John. Integração regional e o setor agroalimentar nos países do Mercosul: a produção familiar na encruzilhada. Ensaio FEE, Porto Alegre, 17 (1): 155-184, 1996.

- Participação no fórum de discussão dos textos.

- *Tarefa avaliada:*

a) realização de um seminário em grupos (presencial) a ser elaborado com o intuito de construir cenários sobre a agricultura em âmbitos local e regional, a partir das tendências socioculturais, econômicas, ambientais e políticas que se apresentam na atualidade. Partindo da situação atual da agricultura, já construída para o primeiro seminário, cada grupo constrói três cenários possíveis em nível local/regional, que dialoguem com os contextos nacional e internacional.

b) entrega de um trabalho escrito com as principais idéias apresentadas no seminário, contemplando as discussões e as principais questões levantadas no debate com a turma.

14. DESAFIOS DO PLAGEDER

No contexto da pesquisa intitulada “Os impactos locais e regionais do curso a distância de graduação tecnológica em desenvolvimento rural”, contemplado pelo Edital 12/2010 SEAD/UFRGS, que está sendo realizada em 4 municípios/polos (que foram escolhidos levando-se em conta dinâmicas diferenciadas de agricultura e de evasão do curso), pode-se observar elementos relacionados: as dinâmicas de

inserção local dos alunos, a construção de projetos, a articulação com as instituições locais e também a questão do ensino EAD e da organização de disciplinas e conteúdos propostos pelo curso PLAGEDER.

A inserção local dos alunos na construção de projetos e articulação junto a instituições locais: foram identificadas iniciativas onde os alunos do PLAGEDER estão atuando junto ao poder público municipal (secretarias e representação legislativa), entidades de apoio a agricultores (Emater, Sindicatos, Cooperativas), empreendimentos autônomos (agricultura e agroindústria).

Observou-se a partir desta investigação inicial que as dinâmicas de inserção dos alunos diferem de um polo para outro, onde em alguns foi observada uma maior dificuldade na inserção política local, ou no diálogo com outros atores sociais locais através de projetos para o desenvolvimento rural local e regional. Os polos, onde se observa uma maior dificuldade de interação entre poder público municipal, outros atores locais e alunos do curso, são aqueles onde os alunos se pautam mais pelo trabalho individualizado, onde são realizadas poucas atividades coletivas no curso e junto a comunidade.

No entanto, em outros polos, os alunos estão inseridos em redes que trabalham com Economia Solidária, estão ligados a entidades coletivas como Cooperativas e Sindicatos. Estes polos, mais propositivos em termos de projetos e interlocução local e regional são aqueles que têm uma dinâmica de polo, onde a coordenação e a tutoria presencial/local propõem o encontro dos alunos através de reuniões presenciais, de grupos de estudo, permitindo uma dinâmica universitária no polo, estabelecendo uma identidade de grupo do PLAGEDER.

Neste sentido salienta-se o papel fundamental da equipe do polo presencial como articuladora dessas possibilidades.

O ensino EAD, a organização de disciplinas e conteúdos propostos pelo curso: foram também identificadas, a partir das primeiras interlocuções com alunos, tutores e coordenadores do PLAGEDER, que a evasão que ocorreu no curso, não foi ocasionada pela não identificação com o mesmo, pois em vários casos, por ocasião do segundo oferecimento do curso, membros da família de antigos alunos desistentes passaram a cursar o PLAGEDER. Alguns ex-alunos do curso salientaram que se matricularam tendo a impressão que um curso a distância “não

exigiria muito”, sem darem-se por conta que flexibilidade de tempo (proporcionada pelo ensino a distância) não corresponde a uma menor carga horária. Eles consideram que o curso demanda bastante tempo de dedicação aos estudos e o fato de terem muitas atividades fora do curso: família, trabalho, entre outros, em alguns casos, levou a desistência. O curso PLAGEDER é de oferecimento único, o aluno não pode se afastar do curso, trancar a matrícula, deixar de cursar uma disciplina ou reprovar, pois não terá a oportunidade de voltar para concluir o curso, sendo desligado, caso algumas dessas alternativas citadas acima ocorra. No entanto, como houve uma segunda edição do curso, os alunos desligados tiveram a possibilidade de retorno a partir de novo ingresso pelo vestibular, podendo aproveitar aquelas disciplinas já cursadas.

Um outro motivo de desistência mencionado refere-se ao fato dos alunos iniciarem vários cursos sem concluírem nenhum. Uma das coordenadoras nomeou tal movimento como “cultura da desistência”, referindo-se a disponibilização de um investimento público intenso, que oportuniza o acesso a educação superior de forma diversificada e que supera as expectativas dos alunos.